

que os randevas serão café-pequeno, diante das cavernas em que milhões de criaturas vão se embananar pra muitas caras.

Olhe. Você está no dente-de-leite da paixão procurando cativar os garotões de cuca quente. Busque manear seus modos pra não esbarrar com o pessoal de Dona Maria e pra não cair no encanto da erva mágica.

Largue essa idéia de juntar os trapos com os trapos de outra pessoa e espere o seu considerado pra negócio legal.

Casamento será sempre.

As leis podem renovar os processos e condições de segurança nessa paróquia, mas ninguém liquidará o argolamento das pessoas, porque se isso acabar, prepare-se toda a nossa gente pra abotoar o pijama de madeira nas doenças do mundo, sem veterinários que possam güentar as pontas da bicharia.

De tudo o que você me disse, é o que posso falar. E falei.

CURA DA TENTAÇÃO

Cara, a sua consulta me desbaratina.

Receita contra a tentação.

Nunca havia bolado isso.

Muitos cupinchas na Terra acreditam que a morte me colocou em algum nicho ou que me transformou em Doutor Sabetudo.

Nada disso.

A gente pinta nas bandas de cá do jeito que andava por aí.

O companheiro, em geral, sai tão milongado da Terra que desembarca nestas paragens, procurando badalação

e melado e acorda aqui de bola vagolina, pensando em festa de aniversário com a furiosa mandando brasa em algum dobrado de ir pras cabeças. Mas muito depressa a pessoa se vê michuruca com tanto pessoal incrementado no lescolesco pelo bem de todos, que não há outro remédio senão largar o trombone de lado e seguir pras quebradas do serviço.

Se há novidade nestes pagos é aquela da mudança por fora com a mesmice por dentro.

O sujeito acredita que obteve medalha na troca de roupa e fica empiriquitado, julgando que pode grilar até mesmo a moringa dos anjos.

Em poucos dias, porém, descobre que estava com minhocas no miolo. Mudou de residência, mas tentação taí firme.

E o babado tem muitos bicos. Cada qual tem um plá diferente.

A tentação pode ser fumaça de marumba, paquera de dondocas, mania de grandórias, sono de biritá, botar coca pra jambrar dentro da cuca, usar o pau de fogo por cima dos cascas de ferida ou pendurar as chuteiras no mole pra ban-

car o doidão da vida.

Seja lá o que for, quando o desejo fajuto pintar em seu teto, mude o dial no rádio de seu coco, partindo pra outras no pensamento; se não puder fazer isso, tranque a lata num quarto de casa e tire umas pestanas; se isso não der pedal, corra pra outras paróquias, onde não haja bulhufas da sua empolgação e se esse recurso for impraticável, entre no primeiro hospital que lhe surja à frente e esfregue o chão na limpeza, com pagamento, a leite de pato, até que a bobeira desapareça.

Creia que é muito melhor passar por lelê do que ficar olhando o sol quadrado, todos os dias, entre os pensionistas do governo.

Parece que esta é a melhor sugestão nesse passo, porque, até hoje, não vi ninguém com a tentação de ajudar prefeituras, calejando as mãos gratuitamente, em nivelamento de ruas e nem conheço pessoas que se mostrem tentadas a passar férias nas enfermarias em que estejam nossos irmãos cancerosos ou obsedados.

Isto é o que posso dizer na cura da tentação, mas se você não puder acreditar no que afirmo, siga o seu desejo violento

de fazer isso ou aquilo e, depois, fique na sua fossa particular.

O tempo, sem conversa mole, fala mais do que nós. Quanto ao mais, boa sorte e tchau pra você.

Se eu disse o que talvez não pudesse dizer, guarde a certeza de que falei o que falei.

CARTA DE ESPERANÇA

Querida irmã.

Recebi o seu apelo de Mãe. Ouvi o seu chamado, qual se lhe escutasse o próprio coração, transformado em campanha de lágrimas.

Entrei no quarto, onde a senhora nos solicitava a presença.

Comovi-me ao vê-la em pranto convulsivo, a mostrar-me um retrato: a foto de seu filho atropelado por um carro, em que o velocímetro mostrava haver sofrido o delírio da velocidade.

Notei que a sua sensibilidade me percebia com os olhos do pensamento.